

## **Impacto da pandemia de COVID-19 no ensino de medicina veterinária em universidades públicas da região sudeste do Brasil**

## **Impact of the COVID-19 pandemic on veterinary medicine teaching in public universities in the southeast region of Brazil**

DOI:10.34117/bjdv8n12-185

Recebimento dos originais: 10/11/2022

Aceitação para publicação: 16/12/2022

### **Ana Paula Florentino**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP) - Botucatu

Endereço: Rua Doutor José Barbosa de Barros, 1690, Jardim Paraíso, Botucatu

E-mail: ana.florentino@unesp.br

### **Beatriz Rosa Cravo**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP) - Botucatu

Endereço: Rua Pedro Angela, 342, Vila Pinheiro Machado, Botucatu - SP

E-mail: rosa.cravo@unesp.br

### **Caroline da Veiga Lima**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP) - Botucatu

Endereço: Rua Doutor José Barbosa de Barros, 1540, Jardim Paraíso, Botucatu

E-mail: caroline.v.lima@unesp.br

### **Giovana Galvão Morandini**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP) - Botucatu

Endereço: Rua Dr. João Cândido Villas Boas, 151, Vila Pinheiro Machado,  
Botucatu - SP

E-mail: giovana.morandini@unesp.br

### **Guilherme Cardoso da Silva**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
(UNESP) - Botucatu

Endereço: Rua Luís Savini 196, Vila dos Lavradores, Botucatu - SP

E-mail: guilherme.cardoso-silva@unesp.br

**Laura Meiken Morelli**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ) - Botucatu

Endereço: Avenida Camilo Mazoni, 1055, Jardim Paraíso, Botucatu

E-mail: laura.morelli@unesp.br

**Lorena Battistin**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ) - Botucatu

Endereço: Avenida Camilo Mazoni, 1055, Jardim Paraíso, Botucatu E23

E-mail: lorena.battistin@unesp.br

**Maria Eduarda Borges Pivato**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ) - Botucatu

Endereço: Avenida Camilo Mazoni, 1055, Jardim Paraíso, Botucatu

E-mail: maria.pivato@unesp.br

**Max Sândalo Ferreira da Silva**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ) - Botucatu

Endereço: Rua Pedro Delmanto, 1412, Jardim Paraíso, Botucatu - SP

E-mail: max.sandalo@unesp.br

**Mayara de Sousa Canute**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ)

Endereço: Rua Carlos Guadanini, 1628, Jardim Flamboyant, Botucatu - SP

E-mail: mayara.sousa@unesp.br

**Mayara Ferreira Vieira**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu

Endereço: Av. Camilo Mazoni 1055, Jd. Paraíso, Bloco E, Botucatu - SP

E-mail: mayara.f.vieira@unesp.br

**Pedro Caldeira de Araujo**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ) - Botucatu

Endereço: Rua Luís Savini, 196, Vila dos Lavradores, Botucatu - SP

E-mail: pedro.c.araujo@unesp.br

**Victória Ribeiro Silvestre**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ)

Endereço: Rua Matheus Damatto, 329, Jardim Paraíso, Botucatu - SP

E-mail: victoria.silvestre@unesp.br

**Miguel Sionti de Medeiros Paulino**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (UNESP - FMVZ)

Endereço: Rua Florindo Silva, 171, Jardim Paraíso II, Kitnet, 175, Botucatu - SP

E-mail: miguel.sionti@unesp.br

**Juliano Gonçalves Pereira**

Doutor em Ciências dos Alimentos

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - (UNESP)

Endereço: Rua Prof. Walter Mauricio Correia, SN, Botucatu - SP

E-mail: juliano.pereira@unesp.br

**RESUMO**

O ensino remoto tornou-se realidade nas instituições de ensino públicas e privadas do Brasil, como uma das medidas preventivas decorrente do novo cenário pandêmico mundial imposto pelo novo Coronavírus. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as dificuldades enfrentadas em cursos de Medicina Veterinária de universidades públicas do Sudeste do Brasil diante desse novo molde educacional, segundo a opinião de discentes e docentes. A obtenção desses dados foi por meio de dois questionários elaborados na plataforma "Google Forms" e compartilhados por plataformas digitais (E-mail, Instagram, Facebook e WhatsApp), sendo que, ao final, foram coletadas 209 respostas (98,5% discentes e 1,5% coordenadores) de 16 universidades públicas. O questionário direcionado aos discentes buscou obter informações sobre identificação e impacto da pandemia na graduação, desempenho acadêmico, acessibilidade e apoio tecnológico, vida pessoal e saúde mental. Já o formulário direcionado aos coordenadores objetivou coletar informações sobre identificação e o impacto da pandemia na graduação, acessibilidade e apoio tecnológico e experiência como profissional. Os resultados demonstram que, na opinião do público-alvo, a pandemia afetou de forma negativa o ensino e vida pessoal, impactando áreas como aproveitamento acadêmico e saúde mental. Consequentemente, mesmo que os entrevistados tenham apontado obter melhores notas e médias ponderadas durante o ensino remoto, os mesmos julgaram que seu conhecimento e aprendizado decaíram e que houve preocupação com o prejuízo social e educacional em sua formação e futuro.

**Palavras-chave:** adaptação, desempenho acadêmico, ensino remoto, saúde mental.

**ABSTRACT**

As Coronavirus set a new global scenario in 2020, distance learning became a shared reality between public and private educational institutions, from kindergarteners to post graduates, and acted as a safety measure against the spreading virus. The present study aims to evaluate the challenges Veterinary Medicine undergraduate students and public universities in Brazil's southeast region faced while adjusting to this new learning

method. This data was collected through two separate online questionnaires, one for students and other for faculty, on the Google Forms platform. The links to these surveys were shared on digital platforms such as Instagram, Facebook, Whatsapp and email. As a result, the study reached 209 people, from which 98,5% were undergraduate students and 1,5% were faculty members from 16 public universities. The questionnaire designed for the first group included questions regarding demographic profile, the impacts of the pandemic on their undergraduate experience, academic performance, mental health and accessibility and technologic support offered by the institution. On the other hand, the questionnaire designed for faculty members addressed demographic profile, impacts of the pandemic in the undergraduate program, professional experience and accessibility and technologic support offered by the institution. The results gathered showed that both students and faculty judged that distance learning decreased the quality of education and academic experience due to poor knowledge acquisition and mental health struggles. Therefore, even though the participants reported increased grades and GPA, their apprehension and learning were decreased, causing concern for the social and educational loss regarding academic background and its impact on their future selves.

**Keywords:** academic performance, adapt, distance learning, mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido à atual conjuntura de pandemia do novo coronavírus, muitas políticas de distanciamento social foram colocadas em vigor objetivando a preservação da saúde pública (Hunt & Anderson, 2021; Jabbar et al., 2021). Em vista disso, as instituições de ensino, incluindo as de ensino superior, foram obrigadas a suspender aulas presenciais, modificando seu ensino presencial para o modelo remoto. Dessa forma, tanto discentes quanto docentes precisaram se adaptar à nova forma de ensino bem como ao novo cenário mundial, trazendo um estilo de vida e de aprendizado diferente ao do anterior (Hunt & Anderson, 2021). Tal panorama acarretou diversas consequências e modificações para o aprendizado, desempenho acadêmico e saúde mental. Muitos educandos precisaram retornar para suas casas, contribuir com a família financeiramente e, ao mesmo tempo, adaptar-se ao modelo de aula de maneira remota, por vezes, com dificuldades de acesso à internet ou equipamentos eletrônicos e falta de tempo para se dedicar aos estudos. Além disso, professores e alunos, dentro do contexto pandêmico, precisaram lidar com a Covid-19 dentro do círculo social, da família ou até, inclusive, pessoalmente. Ademais, vale ressaltar que as mudanças provocadas no cotidiano como um todo chegaram repentinamente, criando um cenário de incertezas e adversidades (Koort & Åvall-Jääskeläinen, 2021).

Assim, o presente trabalho surgiu da necessidade de avaliar brevemente o cenário geral dos cursos de medicina veterinária das universidades públicas do Sudeste do Brasil,

visando compreender como cada uma lidou com as adaptações ao ensino remoto e ao retorno das atividades presenciais. Nesse sentido, foi elaborado um questionário, por meio da ferramenta *Google Formulário*, enviado aos alunos e coordenadores, com perguntas referentes aos principais desafios decorrentes da situação pandêmica no aprendizado e no desempenho acadêmico de discentes, na saúde mental destes e no retorno às atividades presenciais, bem como as mudanças de suas situações financeiras, se houve auxílio tecnológico e social aos discentes e docentes e as mudanças de perspectivas de futuro profissional frente a esse novo desafio. Com os resultados, espera-se compreender como as faculdades lidaram com as adversidades, quais foram os impactos mais significativos que esse novo cenário trouxe para os estudantes e como foi ponderada as necessidades e particularidades vividas por cada um dentro da comunidade acadêmica.

## 2 OBJETIVOS

A pesquisa visou mapear quais decisões tomadas pelas faculdades facilitaram e quais dificultaram o enfrentamento dos problemas trazidos pelo isolamento social. Além disso, buscou-se compreender quais foram os impactos da pandemia na vida pessoal e acadêmica dos estudantes, do ponto de vista dos discentes e coordenadores.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa contaram com a participação dos petianos, em conjunto com o tutor do grupo, durante reuniões ordinárias e extraordinárias. A pesquisa foi desenvolvida, inicialmente, com o delineamento de quais os aspectos afetados pela pandemia da Covid-19 no ensino de Medicina Veterinária, além da definição dos dados individuais relevantes ao tratamento de dados. Definiu-se que o público alvo da pesquisa seria discentes de medicina veterinária em universidades públicas da região Sudeste e coordenadores do curso de medicina veterinária dessas mesmas instituições, sendo que em cada um dos grupos seria aplicado um questionário específico. As universidades incluídas em nossa pesquisa foram: 1. UNESP (Campus Araçatuba, Campus Botucatu e Campus Jaboticabal), 2. USP (Campus São Paulo e Campus Pirassununga), 3. UFRRJ, 4. UFF, 5. UENF, 6. UFES, 7. UFMG, 8. UFV, 9. UFU, 10. UFJF, 11. UFLA, 12. IFNMG e 13. IFSULDEMINAS.

O questionário direcionado aos discentes coletou informações de identificação e do impacto da pandemia na graduação, na vida pessoal do aluno e na sua experiência como discente. As informações de identificação do discente incluíam região pertencente,

gênero, idade, renda mensal familiar, instituição de ensino pertencente, semestre cursado no momento, enquanto as informações sobre os impactos da pandemia abordavam sua situação de moradia, o recebimento de auxílio de permanência estudantil, tempo de paralisação das aulas, adaptação de docentes e discentes a plataformas online e oferecimento de auxílio tecnológico. Em relação às informações sobre os impactos em sua vida pessoal e experiência de graduação, foram abordados tópicos como ferramentas online utilizadas no ensino remoto emergencial ou ensino à distância, formato nos quais as aulas foram ministradas, situação da contabilização de presença, como se deu o diálogo entre instituição e discentes, os impactos no calendário anual pré-programado, informações sobre a reposição de aulas práticas presenciais e sobre o retorno presencial. Por fim, foram abordados tópicos sobre a experiência pessoal dos discentes com a pandemia, como seu rendimento acadêmico, qualidade do aprendizado, impacto em sua formação profissional, como ficaram expectativas em relação ao curso, como sua saúde mental foi afetada e reflexões pessoais trazidas pela pandemia.

O questionário direcionado aos coordenadores também coletou informações de identificação e do impacto da pandemia na graduação, dessa vez, na perspectiva do coordenador e nas suas experiências como docentes. As informações de identificação do docente coletadas incluíam: instituição pertencente, se houve a presença de suporte técnico para professores, de algum tipo de auxílio financeiro aos alunos, de suporte psicológico aos alunos e professores, de debates para ouvir as opiniões dos alunos, de contabilização da presença, se houve uma padronização no método de avaliação de rendimento dos discentes. Além disso, foi perguntado nesse questionário sobre a situação das aulas práticas, se houveram trancamentos ou desistências do curso e como foi o rendimento dos alunos durante esse período em comparação com o estudo presencial.

Em seguida, essas perguntas foram adequadas ao formulário digital no site Formulários Google e, após sua finalização, as perguntas foram discutidas novamente e levaram as últimas adequações. Ao concluir o formulário, o qual seria base da pesquisa, iniciou-se a fase de divulgação.

Após a construção do formulário, um e-mail foi enviado aos coordenadores solicitando o envio dos formulários aos discentes. Foi solicitado que os mesmos preenchessem o formulário destinado aos cursos. Além disso, foram utilizadas redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp para incentivar os discentes a preencherem o Formulário Google.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 QUESTIONÁRIO COORDENADORES

Apenas três (18,75%) coordenadores de curso de Medicina Veterinária contribuíram com a pesquisa, todos pertencentes ao estado de São Paulo, a saber: USP - Campus São Paulo, UNESP - Campus Jaboticabal e UNESP - Campus Botucatu. Todos afirmaram que no início da pandemia houve fornecimento de suporte técnico e formações para os docentes se adaptarem melhor à realização de aulas no ensino remoto bem como foi fornecido aos alunos com dificuldades financeiras algum tipo de auxílio e suporte psicológico para os alunos e professores.

No que diz respeito a diálogos, discussões e debates realizados com os alunos para ouvir opiniões sobre a metodologia empregada, dois coordenadores afirmaram que foi possível atender a todas as reivindicações, o terceiro alegou que as reivindicações foram parcialmente atendidas. Dois coordenadores negaram que a presença dos alunos foi contabilizada.

Apenas um afirmou que as práticas seriam completamente respostas. E dois dos coordenadores afirmaram que houveram algumas desistências de alunos em relação ao curso ou trancamento de disciplinas durante a pandemia.

Em relação à avaliação dos alunos durante o período de pandemia em comparação com o modelo presencial, dois dos coordenadores consideraram que o rendimento foi mantido.

### 4.2 QUESTIONÁRIO DISCENTES

O questionário direcionado aos discentes resultou em 206 respostas, sendo 29,1% (n=60) estudantes da UFRRJ, 25,7% (n=53) da UNESP - Campus Botucatu, 18,4% (n=38) da USP - Campus São Paulo, 16% (n=33) da UNESP - Campus Jaboticabal, 7,3% (n=15) da UFF, 2,9% (n=6) da USP - Campus Pirassununga e 0,5% (n=1) da UNESP - Campus Araçatuba.

Dos estudantes, 41,7% (n=86) declararam ter realizado mudança de moradia por questões de saúde e/ou financeiras, para auxílio de familiares, incertezas sobre o retorno presencial e entre outros; enquanto 58,3% (n=120) permaneceram na mesma situação em que se encontrava antes do período de pandemia.

Ao serem questionados, 10,7% dos contribuintes afirmaram receber auxílio de permanência estudantil, destes, 45,5% (n=10) continuaram a receber o valor integral, 50%

(n=11) sofreram adequação para quantias maiores ou menores e 4,5% (n=1) sofreu corte do auxílio.

Dados obtidos sobre tempo de paralisação durante o início da pandemia exprimiram grande variação, contando 35% (n=72) de 15 dias a 1 mês, 33% (n=68) de mais de 6 meses e 9,2% (n=19) não houve paralisação.

Segundo 30,6% (n=60) dos discentes não houve qualquer suporte ou formação para adaptação dos docentes às novas plataformas de ensino, 22,3% (n=46) puderam afirmar que o suporte foi oferecido e 47,1% (n=97) não souberam responder à questão. No que diz respeito ao suporte ou auxílio tecnológico por parte da instituição de ensino para alunos que tivessem necessidade, 66% (n=136) afirmaram que a instituição forneceu recursos.

Aproximadamente 58% dos entrevistados negaram que houve padronização de plataforma utilizada pelos professores para a ministração de aula. A contabilização de presença, em diferentes modalidades (através de presença em aulas síncronas, formulários e entre outros) durante o ensino remoto foi confirmada por aproximadamente 70% dos discentes, enquanto cerca de 9% alegaram que o critério de presença não foi contabilizado.

Comparando os rendimentos dos alunos em relação a notas e ao conhecimento adquirido nas aulas de ensino remoto, obtivemos dados contrastantes. Enquanto 51,9% (n=107) alunos afirmaram que suas notas melhoraram em relação ao ensino presencial, 75,7% (n=156) consideraram que seu aprendizado decaiu. Como consequência, 65,2% (n=101) dos que afirmaram redução do conhecimento acreditam que seu futuro profissional será impactado.

Quanto à comunicação, 68,9% (n=142) dos estudantes afirmaram que quando houve diálogo entre docentes, alunos e coordenadores, as reivindicações solicitadas foram parcialmente atendidas. Apenas 6,3% (n=13) dos entrevistados afirmaram que não houve diálogo com a instituição de ensino.

Quanto ao tempo de atraso em relação ao calendário do curso de graduação pré-pandemia também houve disparidade, 34% (n=70) confirmaram atraso de 3 a 6 meses, 30,6% (n=63) de 1 a 3 meses, 13,6% (n=28) de 6 a 9 meses, 5,3% (n=11) de 9 meses a 1 ano e 2,4% (n=5) alegaram que não existe atraso no calendário.

Para 63,1% (n=130) discentes as práticas serão repostas de modo parcial e 8,3% (n=17) de modo total, enquanto 28,6% (n=59) não realizarão reposição, considerando as práticas como concluídas de modo remoto. No que tange ao retorno das atividades



presenciais, a instituição de ensino não se apresenta clara nas informações para 63,1% (n=130) dos discentes. Vale ressaltar que apenas 44,2% (n=91) dos contribuintes para a pesquisa retornaram às atividades presenciais, em que 86,8% (n=79) alegam respeito às medidas sanitárias de segurança e distanciamento social.

Quanto à quebra de expectativa em relação à graduação, 87,3% (n=180) dos alunos afirmaram tal situação, porém apenas 41,7% (n=86) considerou realizar o trancamento do curso. Para 62,6% (n=129) estudantes, o ensino remoto teve como consequência a sobrecarga de atividades. Enquanto para 28,6% (n=59) dos alunos, houve sobrecarga de atividade durante o ensino remoto e está havendo durante a volta ao ensino presencial.

Apesar dos problemas apresentados, 75,2% (n=155) dos entrevistados negaram o oferecimento de apoio psicológico pela instituição de ensino durante a pandemia. Porém, 33% (n=68) dos estudantes afirmaram fazer acompanhamento psicológico de forma particular. Salienta-se que 48,5% (n=100) dos entrevistados já possuíam algum transtorno emocional, como depressão, ansiedade, síndrome de pânico e/ou pensamentos suicidas, e teve como consequência seu agravamento durante a pandemia. Além disso, 20,9% (n=43) afirmou ter desenvolvido algum destes transtornos.

O intuito da pesquisa realizada foi analisar os pontos de vista tanto dos graduandos em Medicina Veterinária quanto dos coordenadores do curso em universidades públicas da região Sudeste. Infelizmente, obtivemos baixa adesão por parte das instituições convocadas para o estudo, porém, fazendo uma comparação em relação aos discentes, houve um retorno expressivo de estudantes de 7 das 16 IES. Por consequência, as análises comparativas do presente resumo foram limitadas às IES que apresentaram dados em ambos os questionários (discentes e coordenadores de curso).

Em relação à adaptação dos docentes, todos os coordenadores afirmaram o oferecimento de suporte ou formação em plataformas de ensino. Contudo, na visão dos discentes esse suporte não foi observado, visto que em duas IES menos de 20% dos estudantes afirmaram o suporte para adaptação, na terceira IES 32% alegaram a presença da formação de docentes. Dessa forma, percebe-se ausência de resultados efetivos.

Segundo respostas dos coordenadores, todos relataram que a IES ofereceu suporte ou auxílio tecnológico aos estudantes durante o período de pandemia. E, entre 63% e 75% dos discentes confirmaram a presença do auxílio para acompanhamento das atividades remotas.

Dois coordenadores de curso alegaram não existir contabilização de presença durante o ensino remoto emergencial (ERE). No entanto, ao realizar a sobreposição de dados discentes sobre as mesmas IES observa-se quase 100% de confirmação do registro de frequência (através da presença em aulas síncronas ou formulários) por parte dos docentes.

No que diz respeito à comparação feita sobre o rendimento escolar considerando apenas notas e depois exclusivamente o conhecimento adquirido, em duas IES o desempenho de notas melhorou para uma porcentagem entre 40% e 45% dos estudantes, enquanto na terceira, 63% dos alunos consideraram aumento nas notas. Porém, quando analisamos considerando o conhecimento adquirido durante o ERE nas três IES, entre 76% e 85% dos alunos afirmaram que houve queda de aprendizado.

Os coordenadores afirmaram ter tido algum tipo de diálogo entre alunos, professores e coordenadores. Para 67% dos coordenadores, as reivindicações dos estudantes foram atendidas de forma integral. Porém, ao analisar as respostas dos discentes dessas instituições, é possível perceber uma divergência, visto que há uma porcentagem entre 67 e 74% de alunos afirmando que as reivindicações foram atendidas de modo parcial. Já na terceira IES, a resposta do coordenador de curso condiz com as respostas dos discentes, dizendo que as reivindicações foram parcialmente atendidas.

Quanto à reposição de aulas práticas, duas IES adotaram a reposição de modo parcial, confirmando dados discentes. Contudo, existe divergência de respostas dos estudantes da IES que asseguraram reposição total das aulas práticas, em que mais de 20% afirmaram que práticas foram consideradas finalizadas durante o ensino remoto e cerca de 67% declararam existir reposição parcial.

Todos os coordenadores declararam disponibilização de apoio psicológico para alunos e docentes pela IES, situação contraposta aos dados de discentes, em que entre 60% a 85% afirmaram não ter recebido qualquer tipo de auxílio.

## 5 CONCLUSÕES

Em meio ao atual panorama mundial de enfrentamento a Covid-19, esse trabalho visou mapear as situações enfrentadas tanto pelos coordenadores, quanto pelos alunos do curso de Medicina Veterinária das instituições de ensino da região Sudeste, no que diz respeito à implementação do ensino remoto e as dificuldades trazidas por essa nova realidade social, acadêmica e emocional. Dessa maneira, foram elaborados dois questionários por meio da plataforma *Google Forms*, um para os discentes e um para os

coordenadores de curso, os quais foram posteriormente divulgados via mídias sociais, como o Instagram e WhatsApp, além de terem sido diretamente enviados por e-mail para todos os coordenadores das universidades em questão. Os formulários, além de coletarem dados pessoais para embasar a pesquisa, também possuíam perguntas referentes a desafios na aprendizagem, desempenho acadêmico, questões financeiras e trabalhistas, suspensão e possível retorno das aulas presenciais, oferta de auxílio tecnológico e financeiro, saúde mental, entre outras. De forma com que, a partir das respostas, seja possível analisar e diferenciar, tanto do viés dos alunos quanto dos coordenadores, os mais diversos impactos, como as dificuldades foram resolvidas e quais foram as principais repercussões sociais, mentais e acadêmicas do ensino remoto.

As conclusões obtidas com os questionários dos discentes e dos docentes apresentaram divergências em alguns dados importantes. Em suma, podemos concluir que a pandemia afetou prejudicialmente tanto os docentes quanto os discentes de forma grave, com grande destaque negativo para o ensino e para a saúde mental. Esses prejuízos terão consideráveis malefícios para o futuro dos mesmos.

### **AGRADECIMENTOS**

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa. Às instituições de ensino e coordenadores pela participação, disponibilidade e divulgação, especialmente a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, campus de Botucatu, que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho. Ao MEC-FNDE pelo fornecimento de bolsas para os discentes e tutor. A todos os membros do grupo PET e ao nosso tutor, pelo companheirismo, dedicação e incentivo que permitiram a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

HUNT, J. A.; ANDERSON, S.L. Remote Assessment of Veterinary Clinical Skills Courses During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Veterinary Medical Education**, p. e20200084, 2021.

JABBAR, A.; GAUCI, C.G.; ANSTEAD, C.A. Parasitology education before and after the COVID-19 pandemic. **Trends in Parasitology**, 2021

KOORT, J.; ÅVALL-JÄÄSKELÄINEN, S.. Redesigning and teaching veterinary microbiology laboratory exercises with combined on-site and online participation during the COVID-19 pandemic. **FEMS Microbiology Letters**, v. 368, n. 16, p. fnab108, 2021.